

A campanha continua, apesar da moção

Da Sucursal de Brasília

Apesar de ter votado a favor da moção para suspender as eleições das Mesas da Câmara e do Senado, na reunião da bancada peemedebista realizada na última sexta-feira, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, continuava ontem sua campanha para reeleger-se presidente da Câmara. Ao reunir-se pela manhã com a bancada do PFL, no auditório Nereu Ramos, ele disse contar com o apoio de ampla maioria da bancada peemedebista para continuar presidindo a Câmara, e falou da necessidade de PMDB e PFL marcharem juntos, apesar das dificuldades regionais.

Ulysses afirmou que será presidente de toda a Câmara, o que abrange todos os partidos. Seu discurso tem endereço certo, já que seu nome encontra resistência dentro do PFL,

o segundo maior partido da Câmara (118 deputados). Conforme disse o líder José Lourenço (BA), foi Ulysses quem comandou o massacre do PMDB sobre o seu partido, nas últimas eleições.

O PFL também é contra a suspensão da eleição da Mesa da Câmara, segundo Lourenço. Ele afirmou que a suspensão da eleição só poder ser feita através de uma emenda à atual Constituição, que deverá continuar vigorando este ano. Lourenço afirmou também que "os acordos feitos têm que ser cumpridos". Na chamada "mesa de entendimento", que está sendo montada pelo deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), o PFL ficou com a primeira vice-presidência e a segunda secretaria.

Lyra

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), que também disputa a

presidência da Câmara, acha que Ulysses mudou seu discurso de sexta-feira para ontem, ao afirmar que era candidato à presidência do Congresso constituinte, e não à presidência da Câmara, no discurso que fez para a bancada peemedebista, porque os deputados presentes — que aprovaram a moção do deputado Lélcio de Souza (PMDB-RS), pedindo a suspensão da eleição das Mesas da Câmara e Senado — "queriam a Constituinte exclusiva". Lyra não se considera derrotado, apesar de ter obtido apenas dez votos (contra 166 de Ulysses), na indicação da bancada do PMDB à presidência da Câmara. "Veja bem: 47 não compareceram; 36 votaram em branco; houve um voto nulo e dez votaram em mim. Isso soma 94 votos. Com esse número e mais os votos que terei nos outros partidos, eu ganho a eleição", disse.